5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1925 N.º 1266

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

# Esperando...

O sr. presidente do Ministerio falou ontem ao *Diario de Lisboa* para marcar com nitidez a sua linha de conducta, como homem que não teme pelo que fez nem pelo que deixou de fazer.

A proxima reabertura do Parlamento, em vez de inspirar-lhe temores, disperta nele um forte desejo de defrontar-se com os fundibularios que se dizem dispostos a acusa-lo, pedindo-lhe severas contas dos seus actos.

Pela nossa parte, folgamos sinceramente com a sua atitude, porque nem sempre é facil encontrar quem responda com clareza e elegancia ás criticas ou remoques dos adversarios.

O sr. Victorino Guimarães, que é um politico calmo, pretende tambem ser um politico energico.

A sua força não se manifesta em bravatas ou provocações, mas sim por meio de gestos lentos, quasi distraidos, que nem por isso significam alheamento dos problemas em discussão.

A sua maneira de combater parece inspirar-se neste pensamento: «andar devagar para não perder tempo e perder tempo para dar a impressão de não ter pressa».

Reconhece o sr. presidente do Ministerio que as eleições preocupam já toda a gente, agitando-se em torno delas ambições que se acham sempre álerta para atear os fogachos que alimentam a publica inquietação.

A proposito referiu-se aos jornais—no numero tambem o *Diario de Lisboa*—que constantemente clamam que o governo não dispõe muitos dias de vida.

A sua intenção ironica não encobriu o desgosto que isto lhe causa, visto que, se alguem pesasse bem os embaraços da nossa crise, como ela se manifesta nas altas regiões do poder, os maus profetas limitariam os seus vaticinios a materias menos inflamaveis.

A este respeito, temos que confessar que o sr. presidente do Ministerio, que se investiu de autorisações duma latitude que lhe dá azas para tudo—vendo-se a imprensa obrigada a servir-se do estilo figurado para não susceptibilisar os patriotas que lhe atribuem intenções malevolas—carece de rasões para queixar-se.

Desde o dia 18 de abril que existe, entre nós, a censura, cuja missão é amortecer as retumbancias hereticas que os jornalistas produzem, nas suas horas de violencia.

E' possivel que um ou outro não tenha traduzido fielmente o pensamento governativo, mas resta-lhes como desculpa o seguinte—não o encontrar claramente expresso em palavra ou documento que lhes servisse de norma.

O governo, que venceu a Rotunda, no dia 19 do passado mês, em vez de aparecer a descoberto, perante a Nação, preferiu resguardar-se, calar-se, sumir-se, mesmo para os olhos que o buscam com o proposito de o admirar.

Nós compreendemos que o sr. Vitorino Guimarães e os seus colaboradores não andassem pelas ruas a mendigar o aplauso das turbas, mas, daí até ao regimen claustral em que se fecharam, ha uma distancia tão grande que pode justificar este dito:

—«Quando alguem fecha a sua janela para se isolar no seu gabinete, quere pensar ou quere dormir.»

## Cinzas do passado

**—Lembra-se ainda do seu primeiro amor?**
**—Sim, tenho uma ideia de quem me pagou o primeiro vestido...**

Do nosso presado amigo dr. Trindade Coelho recebemos a seguinte carta em que evoca lembranças inolvidaveis da missão de estudo que, em Maio do ano passado, visitou a Madeira e os Açôres.

Hoje é o primeiro aniversario do desembarque em Ponta Delgada.

A recepção que nos fizeram foi tão tocante, sincera e calorosa que nunca vimos Portugal em tão perfeita aliança de entusiasmos e corações,

Desde Santa Maria á pequenina ilha do Corvo, encontrámos só portugueses que, na sua fé patriotica, desconhecem o desanimo ou a descrença.

Trabalham para viver e vivem numa tranquila felicidade, que as tempestades do continente não ousam amortecer.

Saudamo-los com reconhecimento e saudade, porque, junto deles, aprendemos uma lição de saude e força moral, que de muito nos tem valido nas horas amargas.

*Meu querido Joaquim Manso* — Evoco, no dia de hoje, a romagem ao Arquipelago e a sua inexcedivel camaradagem, lembrando, ao mesmo tempo, esse querido José Bruno, escritor, jornalista e *gentleman* sobretudo.

Perdido um ano mais na curva revolta do caminho, foi na Madeira e nos Açôres que melhor aprendemos a amar a Patria, encontrando — ao contrario das palavras elegiacas do Poeta — na amoravel nostalgia dela, luz em todos os céus, sabôr em todas as terras, infinito em todos os mares...

E agora, volvendo os olhos e o coração para as imagens tutelares do Arquipelago, para a sua tradição e para a sua historia, para a sua hospitalidade e para a sua fé, a elas peço que tambem melancolicamente e docemente recordem o grupo de peregrinos que regressou ao continente mutilado e talado pela violencia dos turbilhões á solta!

Como um dos muitos naufragos de quatrocentos que o seio virginal das dunas acolheu, assim o formoso regaço da ilha de S. Miguel aquietou, por momentos, a fadiga mortal da minha penosa jornada atravez das tristezas do presente!

A hora, porem, não é para nos carpirmos: é para combatermos, embora uma onda de misticismo contemplativo invada os melhores espiritos como o do nosso companheiro Teixeira Lopes, que continua trabalhando, de joelhos, num triptico de Nun'Alvares destinado a uma igreja de Portugal. Mas, repetindo o que na minha conferencia de Ponta Delgada afirmei, deixe-me dizer-lhe, como Malheiro Dias: — Nun'Alvares numa igreja, nesta hora que passa? Sim: mas na praça publica tambem, de montante no ar e armado de ponto em branco, cavalgando o corcel de Valverde, prégando a acção e a fé, divindade tutelar da Patria ressuscitada sobre um formidavel sóclo de granito!

Ah! meu caro Joaquim Manso: é evocando o formigueiro humano do Arquipelago distante que eu espero e que eu confio.

De novo o Sol iluminarà a gleba lusa, espancando as sombras, aquecendo as almas e revigorando os homens. A Terra não seca e a Raça não morre!

E á Raça, podemos nós dirigir o admiravel imprecativo de Hugo:

«Soyez comme l'oiseau posé par un instant
Sur des rameau trop frèles;
Qui sent ployer la branche et qui chante pourtant
Sachan qu'il a des aîles!»

Abraça-o o seu camarada, admirador, amigo e companheiro de *cabine* — *Trindade Coelho.*

* * *

A SOCIEDADE de Revendedores de Tabacos, Limitada, resolveu lançar no mercado uma nova marca de papel de fumar, com o nome de *Elegante*, que reune todos os requisitos necessarios para satisfazer os fumadores mais exigentes.

CONSTITUIU um interessante acontecimento teatral e mundano a recita levada a efeito no São Luís, por Luís Gama, a favor das casas de caridade.

A elegante assistencia, que enchia a sala aplaudiu entusiasticamente os espirituosos versos e dialogos de João Saraiva e Antonio Carneiro, a musica deliciosa de Filipe Duarte e a maneira brilhante como as senhoras e os rapazes da nossa primeira sociedade desempenharam a revista.

Em vista do agrado e, atendendo ao fim benefico do espectaculo, será o *País do Turismo...* repetido depois de amanhã, decerto com o mesmo sucesso da primeira noite.

* * *

A *ANTOLOGIA PORTUGUESA*, que o sr. dr. Agostinho de Campos dirige com tanta autoridade, publicou agora um volume dedicado a Afonso Lopes Vieira. Nele se encontram selecionados alguns dos melhores trechos literarios do homem que é simultaneamente um poeta cheio de delicadesa e de unção, um prosador elegantissimo e nobre e um português que as mais galhardas aspirações animam.

As livrarias editoras Aillaud & Bertrand continuam prestando, com a sua *Antologia*, um bom serviço ao país.

* * *

O GOVERNO forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho de Ministros, reunido no Ministerio do Interior, das 10 ás 14 horas, ocupou-se da situação dos operarios dos fosforos que não vieram da «Regie», analisou a forma como poderia ser levantado o sequestro dos bens dos ex-inimigos na Horta e que interessam ao funcionamento do cabo submarino, tratando tambem da questão das reparações».

* * *

PARTE esta noite para o norte, onde se demora o tempo suficiente para convalescer da doença que o reteve no leito alguns dias, o nosso prezado amigo e director-delegado do nosso colega *Diario de Noticias* sr. dr. Caetano da Veiga.

* * *

OFERECIDO pela direcção do professorado do Ensino Tecnico, realizou-se esta manhã, na «Garrett», um almoço de homenagem ao nosso amigo sr. Alfredo Pinto, funcionario superior do ministerio do Trabalho.

* * *

TENDO-SE levantado alguns conflitos entre o pessoal dos cercos americanos e o das armações de pesca de atum, no Algarve, foram dadas ordens ás autoridades competentes para se evitar que esses conflitos se repitam.

* * *

AMANHÃ, pelas 18 horas, realiza-se, no Salão do Teatro de S. Carlos, a conferencia do dr. Agostinho de Campos sobre a *Educação e o Mundo Actual*, a 4.ª da serie promovida pela União Intelectual Portuguesa.

* * *

NA acção intentada pelos srs. viscondes de Sacavem, condes da Ponte e condes de Bobone contra os Armazens do Chiado, o Tribunal do Comercio proferiu sentença favoravel áqueles.

* * *

HOJE, no gabinete do ministro das Colonias, tomou posse do cargo de governador geral da India o sr. Mariano Martins.

## A musica

### «O Rigoleto»

O maior triunfo do grande tenor Fleta foi alcançado no «Rigoletto», o que era de esperar dada a feição acentuadamente lirica da sua voz. Logo na balada do primeiro acto conquistou a plateia, confirmando no dueto do segundo acto e na aria do terceiro, essa magnifica impressão. Onde, porem, o grande tenor atinge o supremo grau da arte do canto e mais generosamente nos prodigaliza as belesas dasua divina voz é na «Donna é mobile» de cujo estupendo efeito no publico se poderá fazer ideia dizendo que foi cantada três vezes. No fim do espectaculo, acedendo amavelmente aos pedidos do publico, Fleta cantou acompanhado ao piano varios numeros de musica popular espanhola em que é eximio, e que lhe valeram a repetição das estrondosas ovações que acabaram de lhe ser feitas ao terminar a canção do duque de Mantua.

A notavel soprano ligeiro Elda di Veroli, muito aclamada durante toda a opera, só não bisou o «Caro nome», por modestia, porque os aplausos e gritos de «bis» bem traduziram a vontade do publico.

O baritono Damiani póde tambem contar como de triunfo a noite de sabado, pois que a isso lhe dão direito os entusiasticos aplausos ouvidos no segundo acto, ao terminar o «Cortigiani», e no final do terceiro, que foi bisado.

### Salão do Conservatorio

Não são hoje felizmente raros os concertos organizados por compositores portugueses para audição das suas obras.

Dois novos, Silveira Pais e Alberto Fernandes, fizeram-nos ouvir as suas obras sinfonicas por eles proprias dirigidas, interpretando ao piano a solo e com acompanhamento de orquestra, a sr.ª D. Eulalia Pais, duas composições do seu marido, o maestro Silveira Pais.

Qualquer dos dois autores, revelou uma grande originalidade e profundo conhecimento da tecnica da sua arte, sendo ambos aplaudidos com entusiasmo significativo do agrado com que as suas obras foram escutadas. Eram elas, de Silveira Pais: «Abertura», «Scenas portuguesas» e «Estilizações portuguesas» e de Alberto Fernandes: «Linhas de orquestra», «Scherzo» e «Marcha solene».

### Audição Adelia Heinz

A segunda audição de alunas desta distinta professora revestiu ainda maior brilhantismo do que a primeira. A obra mais importante do programa era sem duvida, os «Tableaux d'une exposition», de Mussorgsky, em que muito se distinguiu mademoiselle Isabel Manso. Salientaram-se ainda pelas suas notaveis aptidões as jovens pianistas Albertina Freire, Ana Soromenho, Adelia Zilhão, Maria Helena Almeida, Matilde Teixeira Guedes, Maria da Piedade Prado, Helena Caleya, Maria Ester Sousa Dias, Belmira Coelho, Helena Zilhão e Licinia da Costa Gonçalves.

### Sociedade de Concertos

O Trio de Paris reaparece-nos com uma nova pianista, Madeleine de Valmalète, cuja nitida e sensivel execução, a todos encantou.

A violinista Yvonne Astruc e violoncelista Marguerite Caponsecchi, de novo afirmaram as suas altas qualidades, a primeira de formosura de som, a segunda de máscula energia.

Mas foi nos numeros em trio, nas obras primas de Schubert, op. 99; Schumann, op. 63; Brahms, op. 101, e Beethoven, op. 97, assim como no «Pantoum» do trio de Ravel, dado em «bis», que mais admirámos as maravilhosas artistas pela firmesa e precisão nos ataques e acentuações, pela unidade absoluta nas gradações dinamicas e ainda pela interpretação igualmente justa em estilos tão diversos.

Os dois concertos do Trio de Paris podem contar-se entre os melhores da presente epoca.—L. F. B.

* * *

E' no proximo sabado, 30, ás 21 horas, no salão da Liga Naval, o concerto da notavel violoncelista portuguesa Maria Julia Fonseca, que em Bruxelas foi discipula do grande mestre Jacobs. A joven e talentosa artista, executará, entre outras novidades, uma interessante balada de Louis Delume, que deve causar sensação, tanto pela belesa como pela dificuidade.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos por M.elle Antonina Moreira, discipula de Timoteo da Silveira.

**A's Senhoras**

Capulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela 18, 1.º Esquerdo

## OS NOSSOS ARTISTAS

# O pintor

# Carlos Reis

## e alguns dos seus ditos de espirito

### a proposito da consagração

Não me queiram mal os novos, que eu não lhes quero senão bem. Onde o talento fulgura, que importa a idade? Se aquele condão basilar não faltar e o triplice acordo da vocação decidida, do estudo atdrado e da pratica longa e porfiada completam o artista, ha de surgir infalivelmente o respeito publico primeiro, a consagração definitiva mais tarde.

Os novos merecem-me sempre simpatia... até nos disparates, resultantes das expansões ardorosas da mocidade.

Assisti, ha muitos anos, ao fervilhar dos nefelibatas. Então pareceu-me que só o desejo de embasbacar papalvos propelia as arremetidas arrojadas e iconoclastas dos sectarios atrevidos, arrogantes, da hilariante seita, que desadorava o bom senso e as regras da pura arte.

A rapazice morreu ás zangunchadas da troça, mas alguns dos mocinhos audazes regeneraram-se e brilharam depois como autenticas joias da nossa literatura. Tal sucederá a muitos dos jovens «especialistas», que para aí nos ferem os sentidos com filancias tão imprevistas como irreverentes. Decorridos anos, quantas veneraveis aptidões artisticas, quanta mestria surtirá dos irrequietismos da juventude actual?

Sou um velho, não malsinem a minha adoração, pelos velhos consagrados, arco iris luzentissimo, que emoldura e me recorda amoravelmente os longinquos tempos dos meus priscos arroubos por coisas de arte; consagrados, que hoje representam a mais alta expressão pictorica portuguesa.

Dessa nobre e fecunda pleiade, alguns discipulos de Carlos Reis escolheram no para criar em Portugal uma nova fórma de consagração — o dia do artista. E uma ideia simpatica, que deve abranger todos os pintores, todos os artistas, que mereçam justificado e assinalado preito.

Carlos Reis é um mestre sapiente, forte, vibrante de colorido, com tecnica segura, um pintor completo e glorioso, emfim.

Bela escolha para iniciar a efectivação de preitos credores de geral aplauso.

O facto de escrever, anedocticamente, a respeito de artistas, não significa, por fórma alguma, que eu me julgue um critico de arte. Considero a critica alguma coisa muito alta e muito grave. Não é para mim a pretensão de atingir suas estonteantes culminancias, que devem ser iluminadas pelo mais consciente grau de observação justa e de saber profundo.

E critica para quê, se o juizo publico está de ha muito alicerçado unanimemente ácerca do mestre insigne, que é Carlos Reis?

Um fim unico me instiga: cooperar, dentro dos modestos recursos das minhas limitadas forças, num preito completamente fundamentado.

Para amenizar a minha insulsa prosa servem á maravilha alguns ditos, alguns casos, do proprio artista, reveladores da sua inexgotavel e bela veia jocosa.

Numa exposição dos seus empolgantes quadros, entre variadissimos ditos, preguntas, comentarios, dignos de registo, saiu-se uma dama:

—Os seus trabalhos são realmente muito formosos, mas as molduras tambem são muito lindas; é o senhor Reis que as faz tambem?

—Mestre Reis, imperturbavel, respondeu:

—Nem sempre, minha senhora, nem sempre; só quando me sinto inspirado para essa famosa bela-arte...

Estava um dia a pintar e apareceu um pobre andrajoso, que, pelo tipo invulgar, provocou no grande artista o desejo de o reproduzir.

—Olhe lá, você quere vir por aqui amanhã? Ganha alguma coisa com pouco trabalho.

O pobre, quando a esmola é grande, desconfia. Desconfiado, preguntou:

—Mas para que quere o senhor que eu venha?

—O' homem, olhe, é para fazer disto. —E apontava a tela em que trabalhava.

Redargue o pobre, sucumbido:

—O' senhor, eu sei lá fazer coisas déssas!

Carlos Reis não se desconcertou:

—Está bem, não faz você, faço eu; você só terá o trabalho de estar quieto.

Uma vez irrompe-lhe pelo «atelier» uma criadita, que o mestre conhecia da casa onde acabara de retratar uma senhora, estando ainda o quadro em poder do artista.

—Que a traz por cá?

—Ora, sei que o senhor tem aqui o retrato da minha senhora, e, vai daí, eu desejava vê-lo.

Entra, lança os olhos ao primeiro retrato, que se lhe depara, duma qualquer fulana, e zás:

—Ah! está mesmo muito bonita!...

—O' rapariga, não é essa.

—Ai! Desculpe.

Volta-se, vê outro retrato duma cicrana, zás:

—Ah! está mesmo muito bonita!

—O' rapariga dos meus pecados, não é essa ainda. O retrato da tua senhora é este.

—Ah! está mesmo muito bonita!

Doutra vez, finalmente, os casos e ditos são tantos... Contractou mestre Reis um borrachão professo para modelo com mil recomendações prévias de se apresentar sempre em bom estado. Começam as sessões e nas três primeiras o ebrio foi irrepreensivel. A' quarta, porém, estava como um cacho e não fazia senão cabecear. Metre Reis advertia-o e o homem sonolento: — sim senhor, sim senhor.

E lá se aprumava momentaneamente, até que se desculpou, dizendo:

—O senhor queira perdoar, é que apanhei uma data de sol...

E logo, mestre Reis:

—Bem sei, sol engarrafado.

Volve o ebrio, num ultimo cabeceio:

—Sim, senhor.

E adormeceu de novo.

Será por o ilustre artista manter incolume esta frescura espiritual que as suas télas expandem vivacidade, quentura de colorido, alegria, luz, pujança, emfim, na reprodução alacre e fulgida da nossa esplendorosa paisagem, da carnação tipica da nossa raça, de tudo que é sanifera e acentuadamente português, numa rutilante expansão de tons, de contrastes, de planos e de harmonia?

CRUZ MAGALHAES

**Tenha sempre**
NO SEU ESCRITORIO UM
**CABIDE MANEQUIM**
da sua medida
(metade da circunferencia toraxica)
para dependurar o seu casaco ou o sobretudo

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

**R. S. NICOLAU, 83**
Pereira & Geadas
DEPOSITARIOS
Preços especiaes para revenda

## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Alice Assis Furtado, D. Adelina Pinto Leite, D. Julia de Aboim Amado Perdigão (Ervideira).

E os srs:

Alexandre Santos Moreira de Carvalho, Roberto Zileri Dal Verne e Antonio Aranha.

### A Caridade

*A opereta «Toni»*

E' amanhã, que no Politeama se realiza a anunciada recita de caridade em que será representada a interessante e inspirada opereta inglesa «Toni» que tanto exito obteve a epoca passada nos teatros de Londres e cuja recita é levada a efeito por uma comissão composta das senhoras: viscondessa de Asseca, viscondessa dos Olivais, D. Carolina Correia de Sá Pais de Amaral (Anadia), D. Maria Luiza de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira) e D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja).

A opereta está assim distribuida:

«Princesa Stephanie», D. Maria Herminia Cantilo; «Folly», D. Leonor Correia de Sá (Asseca); «Camille Forcinard», D. Alda Trigoso de Almeida Santos; «Miss Jamesson», D. Maria Luiza Trigoso Ravara; «Miss Andrew», D. Valentina de Brito da Rocha e Melo; «Toni», Guilherme Street Caupers; «Tscharkeff», Pedro Paulo de Freitas Branco; «Von Keempf», Carlos Anjos Diniz; «Prince Paul», Jombsen; «Bilch», Afonso Correia Leite; «Hecter» José Correia de Sá (Asseca); «Coronel Chance» Salvador Correia de Sá (Asseca); e «Capitain Heler», Eduardo Marques da Costa Luppi.

Nos córos tomam parte mesdemoiselles: Otolini, Cantilo, Xavier da Costa, Pinto Coelho, Castelo Novo, Perestrelo de Vasconcelos, Alto Mearim, Andresen da Costa, Sá da Bandeira, Bon de Sousa, Rocha e Melo, Bomfim, Demesistier, e os srs. João Castro Pereira, Pedro Correia Henriques (Seisal), Tomás e Vasco Ferreira Pinto, Sebastião Perestrelo Guimarães, Antonio Lancastre, Pedro Correia de Sá (Asseca), Duarte Anjos Diniz, Eduardo Marques da Costa Luppi, Xavier da Costa, Afonso Correia Leite, Francisco de Melo e Castro de Vilhena, José Belo e Paulo Demosistier.

A peça foi ensaiada pela sr.ª D. Maria Margarida Caupers de Bragança e pelo sr. Guilherme Street Caupers, a parte do poema e a musica pelo sr. Pedro Antonio de Freitas Branco, que regerá a orquestra.

A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, o que nos faz prever uma noite de verdadeira arte e elegancia.

*«No país do tirismo...»*

De amanhã em diante os bilhetes para a segunda recita de caridade em que se repetirá a engraçada revista «No país do tirismo...», que tanto exito obteve na noite de 25 no S. Luis, estão á venda ao publico no camaroteiro do teatro, sendo os preços os seguintes:

Camarotes de 1.ª e Frisas, 150$00; Camarotes de 2.ª, 75$00; Balcão de 1.ª, 35$00; «Fauteuils», 25$00; Balcão de 2.ª, 15$00; Platéa, 15$00; «Promenoir» e Geral, 7$00.

### Concurso Hipico

E' amanhã á tarde que se iniciam no belo campo de obstaculos de Sete Rios as provas do Grande Concurso Hipico Internacional, que continuará nos dias 30 e 31 de maio, 3, 6 e 7 de junho, no qual vem tomar parte a brilhante «équipe» militar espanhola, que é constituida pelo capitão Varella, chefe da «équipe»; capitão Cabanillas, grande cavaleiro; capitão Martinez Hambra, vencedor da «Taça Afonso XIII», e o tenente Fernandez de los Rios, vencedor da «prova de força» do Grande Concurso Hipico de Madrid.

O programa de amanhã é o seguinte: «Ensaio», «Discipulos» e «Amazonas».

As tardes dos dias 28, 30, 31 de maio, 3, 6 e 7 de junho no campo de obstaculos de Sete Rios vão decerto ficar memoradas nos anaes mundanos.

Durante a tarde haverá serviço de «chá» da «Garrett», fazendo-se ouvir um quarteto.

### Casamentos

Foi ante-ontem pedida em casamento pela sr.ª D. Casimira Tavares de Carvalho, esposa do sr. Antonio Tavares de Carvalho, para seu filho Fernando, distinto advogado, a sr.ª D. Dalila da Silva Correia Leite gentil filha da sr.ª D. Halia da Silva Correia Leite e do sr. dr. Arlindo Correia Leite.

O casamento deverá realisar-se brevemente.

—Na Catedral de Portalegre, consorciou-se o sr. dr. Antonio Raul Galiano Tavares, filho do capitão de reserva sr. José Tavares, com a sr.ª D. Leonor Ivens Ferraz, filha da sr.ª D. Ana Ivens Ferraz e do sr. Ricardo Ivens Ferraz, comandante da guarnição militar. Foram padrinhos os pais da noiva e por parte do noivo, seus tios a sr.ª D. Emilia Carrilho Tavares e seu marido sr. Antonio Pereira Tavares.

### Recita elegante

Amanhã em S. Carlos, realisa-se a festa de homenagem á insigne actriz empresaria D. Lucinda Simões com a 1.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes creações. Pelas inumeras simpatias de que goza a homenageada é de esperar que a noite de amanhã, em S. Carlos seja de verdadeira gala.

## CARTAZ

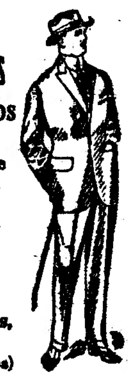
### TEATROS

**S. Carlos**=A's 21,30=«A Vinha do Senhor».
**Nacional**=Não ha espectaculo.
**Trindade**=Não ha espectaculo.
**S. Luis**=A's 21=«Frasquita».
**Avenida**=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
**Politeama**=A's 21,30=«Os Velhos».
**Joaquim de Almeida**=A's 21=«A Severa».
**Apolo**=Não ha espectaculo.
**Eden**=Não ha espectaculo.
**Maria Vitoria**=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
**Coliseu dos Recreios**=Não ha espectaculo.
**Salão Foz**=A's 20-45=Variedades e cinema.
**Bal-Tabarin Montanha**=A's 21=Variedades.
**Salão Alhambra**=A's 21=Variedades.

RIPOLIN
Seca mais depressa

**Lisboa Pension Hotel**
CALÇADA DA GLORIA, 17—TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

**LANIFICIOS**
PARA FATOS E VESTIDOS
**Tecidos para fardamentos**
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
**Grandes Armazens da Beira**
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina de R. dos Fanqueiros)



**Policlinica DA RUA DO OURO**
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

**DAMOS**
por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.
Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19$50 que valem 55$00.
Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8$50 até 38$00.
**Donas da Covilhã**
Depositos de vendas a retalho
(Directamente ao consumidor)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

**Policlinica do Conde Barão**
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

**PEBECO**
Antiga pasta dentrificia alemã
Unica preferida em todo o mundo
FABRICAÇAO de
P. BEIERSDORF & C.°
A. G., HAMBURGO
A' venda nos bons estabelecimentos
DEPOSITO GERAL
R. do Norte, 83, 3.°, Lisboa

**"SANTINITINE"**
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

O ANO SANTO

# A visita

## á Bazilica de São Paulo

## e a estada de D. Manuel

## EM ROMA

ROMA, 16. — Os portugueses realisaram hoje com estranha imponencia a segunda visita do Jubileu, desta vez á Basilica de S. Paulo extra-muros.

O cortejo obedeceu em tudo ás disposições que caracterizaram a visita de ontem a S. Pedro.

Desta vez, mais disciplinada e numerosa. S. Paulo, milagre de arquitectura fria, com seus medalhões de mosaico, e sua opulencia de marmores e de bronzes pequenos, prestou-se melhor ao desfilar do cortejo português.

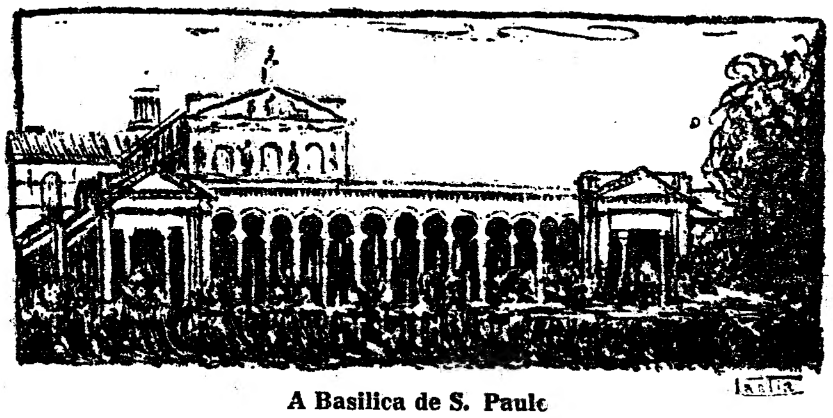
Sua Eminencia rezou a missa no altar-mór, e não houve sermão. Devo, em consciencia, dar algumas notas adicionais ao espirito da peregrinação. Seguem abaixo. Sinto que me começa a faltar a virtude da irreverencia, ou

Mas algumas pessoas que, aos jantares, se preocupam muito com a vida do proximo, insistem em tomar D. Manuel por Pio XI.

Ha aqui um extranho equivoco, para cujo esclarecimento o Episcopado é insuficiente.

Como o leitor do *Diario de Lisboa* vê, reporto-me ao minimo pessoalismo. Faço-o mais por patriotismo do que por prudencia. Os Bispos estão furiosos com as classes priveligiadas. Se alguem me desmentisse isto, obrigava-me a dolorosas revelações. Ninguem o fará.

Como republicano, á margem dos chefes politicos do meu país, devo dizer que a Republica, quer nas Necessidades quer na Via Nomentanea, quer na Via Eniene, se tem comportado com honrosa e prestigiosa elevação. Mas



A Basilica de S. Paulo

talvez um estranho respeito pelas coisas da Fé me não permita falar tão claro, como a Verdade — até a Verdade catolica — manda. Não quero ser precipitado e, sobretudo, não quero tornar as minhas objecções prematuras.

Em todo o caso não deixo de dizer: a peregrinação portuguesa tem duas faces: a religiosa e a politica. A primeira é simpatica, belissima, penetrante. A segunda é lamentavel.

Uma figura do catolicismo dizia-me ha pedaço:

—Isto está abaixo do que nós supunhamos...

Desde que se soube que estava aqui «o Rei», esta gente das primeiras linhas perdeu toda a cabeça.

D. Manuel adoptou esta atitude: não receber ninguem. Mas toda a gente tem só uma preocupação: ser recebida pelo «Rei».

O Vaticano, o Quirinal, os dirigentes, o bom senso debalde clamam:

—A peregrinação portuguesa vem a Roma por espirito religioso. Assim foi. Assim é. E nenhum peregrino, até os altamente colocados, deseja desobedecer ao Vaticano, ao Episcopado, ás indirectas e belissimas sugestões profanas da Legação, a cujo alto espirito de neutralidade, de republicanismo no melhor sentido, e de coerencia entre «a função» e a «situação» ha que prestar grande, justissima venia.

Mas na verdade o «Rei» está em Roma. E se ninguem o vê—ele está. Isto «profaniza» a propaganda e dá-lhe fóra das horas dos actos de fé e das instruções do jubileu, um alvoroço infantil.

Certo, nas consciencias não entra nem o Santo Padre. Mas aquela preocupação já se torna excitante em demasia.

Para esclarecer a situação devo dizer que é só parte da primeira classe que se interessa pelo acontecimento. A segunda reza e vê Roma, a terceira—eternamente santa e amorosa como a indole ingenua do nosso povo—reza, reza e esconde-se nos seus albergos. O que sabe é que não ha liras que cheguem e que Portugal, lá longe, é a varzea de malmequeres mais linda de toda a terra inteira.

* * *

D. Amelia de Orleans está em Pau. A duqueza de Palmela desapareceu. O conselheiro Aires de Ornelas deixou o seu hotel, proximo do do D. Manoel, e instalou se num convento de religiosas de Cluny, cuja superiora é portuguesa. Tudo isto obedece a um principio de obediencia ás instruções ditadas de além da Porta de Bronze. E tudo está certo.

Ha portugueses que esquecem o que são. E ha catolicos que só o sabem ser a rezar o terço.

Não imagine o leitor—que crê em mim—que eu esteja a ser pessimista. Isto é como eu digo.

* * *

D. Manuel está sósinho no Excelsior, agora. De facto, é exilado em pleno exilio. Os padres clamam:

—Vá-se embora!

Os realistas (que é outra coisa que não os monarquicos), dizem:

—Deixe-se V. M. ficar

O Vaticano lembra:

—Roma é a cidade da palavra do Vigario de Cristo, na terra. Obedeçam ás suas ordenações.

Como disse, a terceira classe—alma santa do meu país não percebe nada disto.

Ante estes acontecimentos, a gente sente-se democrata. A democracia é uma religião.

Se puder, vou em terceira classe para baixo. Fico mais português, e conservo assim a Fé que me resta, o que não perdi ainda, porque é minha, fé de Lisboa.

* * *

Como já se sabe em Lisboa, ou deve saber-se, o Episcopado reuniu a 14, no Colegio Português. Das suas resoluções, deve ter derivado o sermão, em S. Pedro, do Bispo auxiliar da Guarde, a que já me reportei.

O sr. dr. Cancela de Abreu, deputado monarquico, logrou falar a D. Manuel. E' positivo. Mas ele nega-o, e aos que não pode negar limita-se a dizer:

—Não me disse nada. O que é preciso é acentuar que estamos aqui como catolicos, e que o Catolicismo não tem que vêr com a politica...

Isto é: D. Manuel, rei exilado, é mais sensato do que muitos supõem

* * *

Voltando á peregrinação: amanhã, em Santa Maria Maior e em S João de Latrão realizam-se os ultimos compromissos do Jubileu. Depois, os portugueses descançam.

Os encargos catolicos, ortodoxos, do Jubileu, são pezadissimos. Ha senhoras doentes já; outras arrastam-se a custo. Roma tem hoje exactamente 970 mulheres portuguesas, e nem todas podem andar de automovel. Homens ha que só por extranha devoção, cumprem as determinações, do actual Pontifice, já muito atenuadas em relação ao Jubileu de Bonifacio VIII.

*Norberto de Araujo*

OS GRANDES SUCESSOS DE ARTE
**MANDRIN**
Produziu uma grande sensação a profunda beleza e o sensacional e comovedor desfecho do grandioso cine-romance Mandrin que ontem se estreou no aristocratico *Cinema Condes*, sem duvida aquele que mais e melhores estreias apresenta. Realmente, o belo cine-romance de Artur Bernède, que tem sido publicado em folhetins com o maior dos sucessos, ganhou imenso com a transplantação para o *écran* e este ultimo episodio é verdadeiramente formidavel de emoção e interesse. Tambem outros «films» maravilhosos, compõem o excepcional programa e entre eles «A' sombra de um trono», gigantesco drama por Soava Gallone.

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)—Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . Rins e vias urinarias — 10 e 12 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

**CURIA**
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, péle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
— Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

**COMPREM!...**
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

**EXCURSÃO**
a Cintra, Monserrate, Collares e Praia das Maçãs
No dia 31 de Maio de 1925
em bons e confortaveis automoveis de Turismo. Partida: Praça Marquez de Pombal (Rotunda), ás 9. Chegada a Lisboa ás 19. Preço por pessoa: 90$00. Este preço engloba todas as despesas de hotel, gratificações, etc. A inscrição está aberta até ao dia 30 de Maio, pelas 19 horas, na séde da Secção de Turismo, Largo da Trindade, 17, 1.°. Telefone N. 2820, onde se prestam todos os esclarecimentos. Tambem se alugam automoveis para todos os serviços, por preços : : : : : : : economicos : : : : : :

**Leilão de encomendas postais e papel inutil**

Realisar-se-ha, no dia 28 do corrente, o de encomendas e, em 8 de junho, o de papel, ás 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, Rua de Santa Marta, 179.

Pelo Chefe, *J. Maximiano.*

**MAPLES**
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

**Dr. Albino Pacheco**
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
**Rua Nova do Almada, 80, 1.º**
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

# A Cidade

**Maria de Lacerda**
MEDICA
**Doenças uterinas**
**Calçada do Sacramento, 7, 2.º**
Das 3 ás 4 h.—Telefone C. 4359

## *Chá das cinco*

### *Desconhecida*

Dela não sei senão que tem uma voz terna e quente, uma voz que prende e encanta. E isto só o sei, muito fantasiosamente, porque o telefone é, as mais das vezes, um grande enganador...

Não sei se o seu cabelo arde em labaredas de oiro — ou se é um diadema finissimo de linho. se é meiga como as da minha raça ou ardente como uma cigana.

Não sei, não sei... E, quando a gente não sabe, tem que se deitar a adivinhar. Mas como não sou bruxo, tudo o que eu pensar sobre o assunto é tão problematico como uma ideia do sr. Tavares de Carvalho...

Como desejaria eu que ela fosse, podia dizê-lo. Mas, para quê? Para se melindrarem comigo as louras e as morenas, as altas e as baixas, as portuguesas e as ciganas. Não, não digo. Prefiro continuar a sonhar só para mim...

Que já uma vez, só por ter afirmado que a mulher dos meus sonhos tinha os cabelos negros, quasi que fui queimado a vitriolo por uma loira linda como um pecado.

O leitor, portanto, e a leitora, sobretudo, que se contente, como eu, com fantasiar...

*Felix Correia*

**TAPETES DE BEIRIZ**
São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
**RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194**

## Tauromaquia

### Chicuelo em Lisboa

E' esperada anciosamente a corrida do proximo domingo no Campo Pequeno, que marcará nos anais da festa em Portugal, uma data de ouro.

Nessa monumental corrida, Portugal será representado pelo toureio classico e valente dos dois grandes cavaleiros D. Ruy da Camara e João Branco Nuncio. A Espanha envia-nos Manuel Gimenez «Chicuelo», o mais fino e o mais elegante matador—«El Estatuario» — como lhe chamam os melhores cronistas espanhois.

Com «Chicuelo», vem a sua «cuadrilla»: os picadores José Canto (Barana) e José Reys (Manos duras), e os formidaveis bandarilheiros Luis Suarez «Magritas» e José Roda.

### «Seda e oiro»

E' amanhã que sai, impresso em papel «couché» e com quatro paginas litografadas, a explendida revista tauromaquica semanal «Seda e ouro», que ficará sendo uma das melhores da Peninsula.

**Premios maiores**
**DA LOTERIA DE HOJE**
Vendidos pela feliz casa
**GERMANA**

| | | |
|---|---|---|
| 6207 | (Bilhete)...... | 50:000$00 |
| 2786 | (Cautelas)..... | 2:000$00 |
| 2722 | » ..... | 1:000$00 |
| 2775 | » ..... | 1:000$00 |

**A 19 DE JUNHO:**
**1.800 CONTOS**
**BILHETES A 500$00**
**QUADRAGESIMOS A 12$50**
**CAUTELAS A 3$00 e 6$00**
PEDIDOS A
**AFONSO PEREIRA DE CARVALHO**
**RUA DO MUNDO, 115**
**LISBOA**

*INQUILINOS E SENHORIOS*

# O caso PASSADO no Pateo-Club com o senhorio Costa...

Ha sujeitos que tem muitissima sorte!

Dum sabemos nós, que se chama Joaquim Alves da Rosa, e tem moradia ao Campo Grande, que francamente é um dos mais felizes mortais que a flor do sol cobre.

Alves, que duma afastada terra da provincia veio de menino para Lisboa, inclinado á vida comercial, foi marçano tranquilo e obediente, em seus primeiros tempos. Mais tarde colocou sua gravata e namoriscou sopeirinhas saloias, á porta da tenda, com muitos e derrancados suspiros na caverna do peito e muitas espinhas carnais pela face bochechuda, indicativas de sangue alvoraçado. E cresceu. E tornou-se dono da mercearia, eleitor do bairro, conceituado, acumulando cobres com parcimonia, na coca dum radioso futuro de capitalista. Foi juiz de paz. E foi procurador dum tal Joaquim Ferreira de Jesus, homem bondoso, dono de predios e quintas, que nele confiou como em Jesus Nosso Senhor. A's duas por três, os sonhos ambiciosos do antigo marçano, ganharam mais vulto e realidade. Comprou uma quintarola, o renque das casas onde passou a meninice. E foi senhorio.

Contudo, a Humanidade, principalmente a que sofre e tem a sêde altissima duma Justiça Perfeita, a que se humilha e vive, como a relva, os melros e os rochedos, apegada á terra, sequiosa de azul, anciosa de Luz, não pode compreender a duresa d'alma dos triunfadores, a asperesa e negrume dos seus corações. E revolta-se. E tem crispações de raiva nos pulsos franzinos. E range os dentes.

* * *

A sorte de Joaquim Alves da Costa principia neste momento. Todo aquele povinho que se acoita nos patios, nos casebres do Campo Grande, não lhe quer bem. Antes pelo contrarlo. Porquê? Porque é senhorio?

Não. Só isso não basta, para aquentar odios e revoltas. E' que Alves senhorio, no dizer de toda aquela gentinha, é pessoa de grande ingratidão.

—E' um Judas! diz nos uma grossa matrona arremangada, com pêlos de buço por cima da boca forte.

E conta-nos, com grande copia de gestos:

—Cresceu ali no Pateo-Club, que fica alem, ao fim daquelas grades de ferro. Ali se fez gente, acarinhado pelos seus moradores, alguns deles seus conhecidos e amigos ha 17 anos. Deve-lhes favores; destes favores que as pessoas pobres, como eu, fazemos a toda a gente, mas que não deixam de ser favores. Pois, bem lh'os tem pago!...

E conta-nos uma historia, a que o «Diario de Lisboa» deu curso por Julho passado, sobre uma intrincada questão de inquilinato, de que o Pateo-Club tem sido palco. De procurador, Alves da Costa passou a proprietario—por meio dum cambalacho, diz a boa da matrona. Foi, com palavras mansas, pedir, em nome do seu constituinte, uma regulação das rendas, por meio de contratos, que todos assinaram, embora com o nome do proprietario em branco.

—E' que nessa altura o proprietario era já o méca!—explica um sugeito, com ar de marchante, que arrancha á conversa.

—E depois, continúa a mulherzinha do buço, prantou lhe o nome dele. E como todos confiassem nele, e lhe costumassem pagar as rendas quando queria, quando as ia buscar em nome do antigo dono, fez-lhes a partida, e foi propositadamente fóra do tempo, para os encravilhar.

—E que sucedeu? preguntámos então.

A resposta foi dada, com um dêdo, mostrando o pateo:

—Vá lá ver, meu senhor. Vá lá, e «alserve» que isso tem muito que desfiar.

Fomos. O Pateo-Club é um pateo rigorosamente alfacinha, com trapos suspensos das janelas, galinhas cacarejando e picando a terra, celhas velhas de lavagem, e dois miúdos pobres espojados na terra, de narisinhos muito sujos.

Um policia metido num vão de escada, soletra um jornal da manhã. Fóra, alastram-se moveis duma casa humilde—pinhos de mesas, ferros de cama despintados, um grande alguidar verde, com um beiço branco, duma lombada rija. Miseria, sobre a qual o sol de Maio ri, muito limpo, como um cravo rubro aberto sobre um monturo.

Um dos moradores, explica-nos:

—Foi um despejo «provisorio» feito ha três dias. Duma velhota, que mora aqui, ha perto de vinte anos, casada com um cavador, coitada! E com dois filhos!

—Mas porquê?

—Ora porquê, meu senhor. Porque a mulher não tem sorte, coitadinha.

E repete a historia já sabida, o «truc» do contrato, a acção debatendo-se num cacifro da Boa-Hora...

—Dos 14 inquilinos do predio, 5 já se renderam, aceitando o aumento de 1.000 0|0 sobre as rendas antigas, que era principal exigencia do senhorio. Os outros...

—Estão condenados a ficarem com os trastes na rua—dizemos nós.

—Por agora, só 3 familias, meu senhor. Que é a Maria da Assunção, a dona daqueles tarecos; a Maria Emilia Baptista, uma viuva com 3 filhos menores, e a Rita da Conceição Silva—essa, com 6 criancinhas, que é ainda a que vai sofrer mais. Estas duas estão á espera de um dia para o outro, de lhes suceder o mesmo. Até julgavamos que o senhor viesse da Boa-Hora, para isso...

—Mas porque são apenas essas três?

—Sorte das pessoas! E' que as acções foram distribuidas por varios juises. Estas calharam num que vê lá a justiça doutra maneira, e zás, despejo para cima!

* * *

Junta se gente á roda. Vêm pessoas de fora, da rua, em comadrice. Ha gritos de indignação:

—Esse maroto do senhorio, o que merecia é que lhe cortassem as orelhas!

—Foi sempre «má bisca», resmunga um velhito, de barba rala.

Os moradores dos predios são mais discretos. Sorriem. Têm a questão afecta aos tribunais. Confiam no seu advogado, o dr. Aldino Tarroso, de quem falam com o maior carinho.

Mas a turba que veio de fora, e que é porta-voz da opinião do povo do Campo Grande, é que brama, ulula, punhos crispados, rangendo as maxilas.

—Se cá aparece no domingo, quando estava tudo a ferver, tinha sido falado!

—Isso aparece ele, diz um moço pulante, com ar gingão.

—Imagine o senhor, 100 mil réis por mês, por uma casinha destas!...

E um tipo de boné aos quadradinhos, sorrindo, com ar de reivindicações sociais:

—E o «pandego» mora ali, naquele primeiro andar (e aponta um predio chegado), e paga 30 mil réis!...

Efectivamente, Alves da Rosa, dono do Patio-Club, é pessoa de muitissima sorte! Como senhorio, não apareceu domingo, quando estava tudo a ferver!! E como inquilino, então, tem a sorte de lhe não aumentarem as rendas!!!

Era capaz de fazer mais barulho, se lho fizessem, que todos os moradores do Patio-Club.

... E se calhasse, rachava a cabeça ao senhorio.

## TEATRO S. CARLOS

# A ACTRIZ Lucilia Simões faz ámanhã a sua festa com a peça "O Ladrão"

Lucilia vai interpretar o «Ladrão», a peça mais representativa do genio dramatico, de Bernstein, caracterizado na primeira faze por uma brusca violencia dialogal, em estampidos de força, em rajadas de odio, em combates de paixões.

E' um tipo diferente de mulher — uma replica digna e potente ao temperamento energico do argentario. Mola de prazer parisiense, enfeitiçada de artificios, ligeira, independente, altiva e orgulhosa, essa mulher, que nos dois

LUCILIA SIMOES

primeiros actos é apenas uma beleza, surge por fim como um coração. fundente de carinho.

E', pois, um grande papel para Lucilia, cortado de cambiantes, com uma escala completa de sentimentos, desdobrados em atitudes, em ritmos fisicos, embora haja nele uma aparente sobriedade que mais exalta o pulsar interior da vida. Lucilia, cuja reaparição na scena portuguesa foi saudada como um subitaneo resgate de beleza, dia á dia confirmado em trabalhos de vulto—sabe, como ninguem, univerzalizar os grandes sentimentos humanos.

No teatro grave de pensamento—transforma o palco numa catedral, em que a arte evocada, nos seus ritos mais poderosos, é rezada como os antigos misterios... A inteligencia desta artista, cujo poder de ressurreição e de criação é verdadeiramente maravilhoso, lembrando-nos sempre a fluma sincera de Duze e os olhos sagrados de Sarah—prova-nos que o teatro nasceu da religião, como uma forma racional da beleza popular.

Lucilia Simões, em angustia, em tragedia, em claro e em escuro, em relevo, em cera perdida, pelo perfil, pela atitude, pela musica da dicção—vai ser a heroina suprema de Bernstein—Sansão que destroi a vida, na mentira torpe do dinheiro, para depois a renovar, com a simplicidade das almas insatisfeitas, que em si proprias encontram a expressão da beleza.

## "Alster Pavillon"

A empreza do *Alster Pavillon*, da Rua do Ferregial, está organizando para muito breve uma serie de espectaculos aos quais deve estar reservado um grande sucesso, visto tratar-se de numeros de variedades ineditas no nosso país.

Flôr Temprana, bailarina e cançonetista, continua mantendo o publico em constante alegria com a apresentação de novos *couplets*.

**Tratamentos do rosto**
NOVO METODO
Banhos de vapor, infiltrações de luz. Tratamento especial de sinais da variola. Destruição dos pelos pela Electrolise. Massagens manuais e electricas
**Instituto Electro-Terapeutico**
**R. DA EMENDA, 76**

# A Cidade

**TIVOLI** Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
**"LOUCURAS DA MOCIDADE"**
**Todos os irmãos foram valentes**
«Uma nova revista de actualidades»

ORDEM PUBLICA

# A PRISÃO dum legionario que estava escondido num barco de pesca

O nosso colega «Correio da Manhã» noticia hoje que foi preso, a bordo do vapor de pesca «Arrabida», o legionario «Bela Kuhn», implicado no atentado ao sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia, diligencia esta que teria sido executada pela tripulação do «Aviso 5 de Outubro».

Tanto na P. S. E. como na policia de investigação ignora-se a veracidade de taes factos, afirmando-se que «Bela-Kuhn» ainda não foi preso, apezar das diligencias que teem sido empregadas.

Segundo as nossas informações e apezar do sigilio que a policia continua guardando, houve de facto uma diligeucia importante, efectuada hontem de manhã pela brigada especial de policia de segurança publica a bordo de um barco de pesca, onde foi preso um conhecido legionario.

Esse individuo fez parte de um grupo que assaltou a tiro o sr. Correia da Silva, administrador duma companhia de pesca, quando saía do seu escritorio, na rua do Arsenal, tendo os assaltantes feito frente á policia de revólveres em punho.

Tambem a noite passada, a policia de varias secções procedeu a diversas diligencias que não deram resultado.

## A fuga de Carlos de Oliveira

Já se sabe oficialmente que o agente Guilherme Gonçalves que preparou a fuga do sr. Carlos de Oliveira, da esquadra de Santa Marta, se encontra em Madrid, ignorando se ainda o paradeiro do sr. Carlos de Oliveira, que parece não ter ainda saído do país.

## Uma homenagem ao comandante da policia

Os secretarios do sr. governador civil de Lisboa, tomaram a iniciativa da organisação de um grande banquete de homenagem ao sr. tenente coronel Ferreira do Amaral, que terá logar logo que ele se encontre restabelecido.

Esse banquete para o qual já ha numerosas inscrições, não terá qualquer caracter politico ou partidario, devendo nele tomar parte os amigos pessoais, os companheiros de armas e os admiradores daquele ilustre oficial.

A inscrição para essa justa homenagem, encontra-se aberta no gabinete do chefe do distrito.

## O atentado contra Ferreira do Amaral

Procurou-nos a esposa de José Gomes Pereira, «O A'vante», para nos declarar ser falsa a informação vinda do Governo Civil, de que seu marido tenha tido qualquer intervenção no atentado contra o comandante da policia, tanto mais que estava preso quando ele se deu, apesar de ter sido solto dias antes, após algum tempo de prisão.

## Lotaria de hoje

| | | | |
|---|---|---|---|
| 8174.... | 300.000$00 | 7538.... | 2.000$00 |
| 6207.... | 50.000$00 | 7841.... | 2.000$00 |
| 2670.... | 15.000$00 | 8169.... | 2.000$00 |
| 2050.... | 2.000$00 | 8560.... | 2.000$00 |
| 2578.... | 2.000$00 | 8847.... | 2.000$00 |
| 2786.... | 2.000$00 | 8992.... | 2.000$00 |
| 6125.... | 2.000$00 | | |

*A PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA*

# Esteve ONTEM em Lisboa o padre Gonzaga Cabral?

Porque se afirmasse que o Padre Gonzaga Cabral tinha vindo na Peregrinação brasileira que ontem esteve no Tejo a caminho da cidade Eterna, fomos procural-o á Embaixada do Brasil.

Três horas da tarde, Nas salas aristocraticas da rua Antonio Maria Cardoso havia altos dignatarios do Episcopado brasileiro, figuras da nossa diplomacia republicana, e jornalistas. Como tivessemos enviado o nosso cartão para Padre Gonzaga Cabral, rejubilamos quando nos mandaram subir.

Jubilo apenas de segundos. Alguem da Embaixada diz-nos com pesar:

—O sr. Padre Cabral não veiu. Ficou em Terras de Santa Cruz...

Dum grupo, porém, um padre, de feições morenas, forte, olhar expressivo, com *sutaqne* brasileiro na voz, perguntou:

—Quem?! O padre Cabral?

—Sim. O Padre Gonzaga Cabral.

—Não veiu, mas pediu-me na Bahia abraços para todos os portugueses. Para todos. Para os seus amigos e para os seus inimigos.

Estavamos em frente do padre José de Castro, transmontano rijo de feições e de alma que em 1911 foi para o Brasil e que ali se tem afirmado como jornalista catolico, redactor do jornal *A Cruz* do Rio de Janeiro, e enviado especial do *Jornal do Brasil*.

—Ah! o padre Cabral teve imensa pena de não vir. O coração do antigo director de Campolide, pulsa ainda hoje por Portugal com a mesma intensidade e o mesmo amor. Todas as noites, no seu exilio da Bahia, padre Cabral reza pelos amigos e pelos inimigos que deixou em Portugal. O seu patriotismo é tal que fez dizer a Gago Coutinho, quando na sua recepção triunfal á chegada á Bahia vira Gonzaga Cabral chorando de alegria pelas glorias da Patria, que não supunha possivel tanto patriotismo sob a batina dum jesuita! Olhe, diga no «Diario de Lisboa» que o padre Cabral manda, por meu intermedio, abraços para todos os portugueses.

—Ha quantos anos não vinha a Portugal?

—Ha treze. Fui empurrado para o Brasil pela desventura e volto em festa a Portugal pela mão amiga do Brasil. Registe este facto que é interessante. Fui oficialmente convidado a vir na peregrinação a Roma pelo ilustre antistete do Brasil, que assim quiz distinguir o clero português no Rio na minha humilde pessoa.

E nós, voltando ao principio:

—E padre Cabral, como se encontra?

—Cheio de saudades, apenas. Ah! não se pode ser mais português do que ele. Quere que lhe dê uma nota interessante? Trago aqui uma lembrança sua para o nosso Pinheiro Torres. Um lapis. O lapis com que padre Cabral escreveu a saudação que foi lida a Gago Coutinho e Sacadura Cabral na sessão apoteotica da chegada á Baía. Padre Cabral, ao entregar-me a lembrança, disse-me: «Um jesuita pobre não pode oferecer nem joias nem brilhantes. Mando isso a meu sobrinho como a melhor recordação do meu amor a Portugal. Esse lapis vibrou comigo as emoções mais caras do meu coração de português».

NO SALÃO BOBONE

# A EXPOSIÇÃO de Jorge Barradas

Jorge Barradas, modernista de traço e tinta, não nos apresenta na Bobone uma exposição de caricaturas, mas uma galeria de desenhos, captivantes de forma e de optimista flagrancia da vida. E' curioso notar que a maior parte dos nossos caricaturistas têm trocado esse genero tão vivo, tão gracioso, tão ligeiro, tão caracteristico e mesmo tão deliciosamente imoral, por estilizações e ritmos de desenho, que, embora não banais, perdem em frescura e em força o que ganham em relativa graça decorativa. Barradas coloca-se num meio termo. Sob o ponto de vista do publico, talvez esteja certo; sob o ponto de vista do critico — è que não. Como fixar, não existindo o romance de costumes e o teatro de tipos, esta epoca risonha e carnavalesca da nossa sociedade, em que abundam os cerebros com escriptos e as inteligencias alugadas no guarda-roupa elogiativo dos jornais? Só pela caricatura violenta, explosiva, revolucionaria, lapisada de odio, de anatma! Que é dela, em Portugal, aparte os episodios da rua, que nos dá Stuart e as figuras, demasiadamente tipicas de Barradas?

Mas temos que encarar o artista no campo que ele escolheu para objectivar a vida, e não naquele em que nós gostariamos de o ver, apopletico de talento, de charme e de verve.

Jorge Barradas tem uma boa exposição. O seu quadro grande, em tintas claras, em que os volumes são dados pelo pincel—é uma merenda de sol, num vivissimo delirio de luz. Linda, ingenua, felicissima de tom e de melancolia—a *Moreninha*, tipo crepuscular de Lisboa, violeta do amor, depressa fanada nas botoeiras boemias e sordidas dos profissionais da volupia. Muito elegantes e veridicos, dum realismo que não aguça apetites, nem alvoroça pudores—três ou quatro assuntos de nu feminino, que Barradas, interprete de Fauno, surpreendeu gulosamente em plena intimidade de rendas e de sedas. As varinas, as saloias, os pobres, os bebedos—destacam um caracter e uma vida que Lisboa vai perdendo em irreconheciveis estrangeirismos. Ainda bem que Barradas teima em fixa-los, não saindo da caricatura, que é, afinal, ainda que parco, o unico capitulo que fica da historia contemporanea.—*A. P.*

No Politeama — Depois de ámanhã
**Recita de Robles Monteiro**
**Primeira representação da peça**
**Mademoiselle Blá**
**original de Leopoldo Ferreira**
**Protogonista: Amelia Rey Colaço**
**que exibirá lindas «toilettes»**
**SCENARIOS EXPRESSAMENTE EXECUTADOS EM BEIRIS**

# *Pelos teatros*

## *Ausenda de Oliveira*

*E' de grande festival a noite de ámanhã no teatro S. Luis, onde, alem da despedida da companhia Armando de Vasconcelos, que parte para o Brasil, se realiza a festa de homenagem a Auzenda de Oliveira para a entrega do premio por ela conquistado no concurso de beleza promovido pelo «Domingo Ilustrado». A sua colega Laura Costa, que foi a outra eleita por empate no mesmo concurso, tomará parte nesse espectaculo sensacional, com toda a companhia do teatro Maria Vitoria.*

AUZENDA DE OLIVEIRA

## *Robles Monteiro*

*E' depois de ámanhã que o actor Robles Monteiro realiza a sua festa no teatro Politeama, subindo á scena o original português «Mademoiselle Blá», de Leopoldo Ferreira. Aquele artista, que hoje se encontra á testa de uma companhia dramatica, e que trabalhou ao lado de Augusto Rosa, seu mestre e seu amigo, capricha em fazer todas as suas recitas com originais portugueses, o que é extraordinariamente simpatico para os nossos dramaturgos. Na peça «Mademoiselle Blá» entram, alem de Robles Monteiro, e de Amelia Rey Colaço que interpretará a protogonista, os artistas Emilia de Oliveira, Constança Navarro, Tereza Gomes, Alvaro de Almeida e Raul de Carvalho.*

## *Atrás do reposteiro*

Com a inauguração da temporada da primavera, no proximo dia 1 de Junho, apresenta se ao publico de Lisboa a «tona dillera» Mercedes Serós, considerada hoje a unica representante da grande alma espanhola da canção. Na revista «Chic-chic», desempenhada pela companhia Lucilia Simões, toma parte a artista Alexianne, a mulher mais escultural da França e um grupo de «girls».

—Tendo de se realizar hoje, imperterivelmente, o ensaio geral da opereta «Mercado de donzelas», só ámanhã sobe á scena no teatro da Trindade esta peça.

—Na festa do actor Alexandre de Azevedo, que se realiza no teatro Politeama, no dia 1 de Junho, com a peça «Aprés l'amour», os scenarios são inteiramente novos, e os interiores cuidados por Amelia Rey Colaço, que tambem entra na peça.

—A'manhã, no Avenida, em recita unica, pois que no dia imediato volta a representar-se a comedia «Era uma vez uma menina...», sobe á scena a comedia-farça «O cabeça de turco», em festa do camaroteiro deste teatro Artur Horta, havendo num dos intervalos versos pela actrizinha Maria Helena e recitando Maria Matos o monologo «O amor».

—Tendo a empresa Concei ção Silva, Limitada, tomado de arrendamento por três anos os teatros Eden e Trindade, este a começar em Outubro, está assente que, no proximo inverno, o primeiro será explorado com o genero «music-hall», com as organizações artisticas da «American Town», e o segundo por uma companhia de opereta e revistas.

—Acaba de se constituir uma comissão organizadora da festa em homenagem ao actor Alexandre de Azevedo. Essa comissão, composta por pessoas cujos nomes daremos oportunamente, é presidida pelos srs. Guilherme Pereira de Carvalho Junior, Eduardo Rosa e Antonio Pais de Sande e Castro.

—Já entrou em ensaios, no teatro Joaquim de Almeida, o drama popular «Rosa Engeitada», original de D. João da Camara. A protagonista é desempenhada pela actriz Beatriz de Almeida. A ensceneção é do professor Carlos Santos, que na peça tem a seu cargo o papel de «João Reinaldo».

—As recitas de Carlos Leal e Santos Carvalho realizam-se no Maria Vitoria, no mês de Junho, depois da festa de homenagem á «divette» Laura Costa, que se realizará no dia 4.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—ás 9 da noite—HOJE

Penultimo espectaculo desta companhia

com a celebre opereta de Franz Lehar

FRASQUITA

Protagonista—Auzenda de Oliveira

AMANHÃ, 28

ás 9 horas da noite, pontuais

Grandioso Festival

Despedida da companhia que parte em «tournée» para o Brasil

Homenagem a Auzenda de Oliveira

por ter sido uma das vencedoras do concurso gentilmente promovido pelo jornal *O Domingo Ilustrado*

BRILHANTISSIMO PROGRAMA

PARA ESTA RECITA EXCEPCIONAL

O primeiro acto da lindissima e aparatosa opereta

BENAMOR

e o segundo acto da opereta de enorme sucesso

FRASQUITA

nas quais tem duas notaveis criações a gentil actriz

Auzenda de Oliveira

3.ª PARTE

O aplaudido quadro Vida côr de rosa da popularissima revista

RATAPLAN!

desempenhado pela brilhante companhia do Teatro Maria Vitoria, que acompanha a graciosa «divette»

Laura Costa

na homenagem que esta, tambem como vencedora do concurso, vem prestar, dando o seu voto, á sua colega triunfante AUZENDA DE OLIVEIRA.

Usarão da palavra, por ocasião da entrega do premio á eleita do Teatro São Luiz, os distintos jornalistas Henrique Roldão e Leitão de Barros, pelo *Domingo Ilustrado*, e Mario Duarte, pela revista *De Teatro*.

As melhores quadras do concurso serão recitadas pelos principais artistas da companhia.

Os bilhetes para esta recita sensacional e unica encontram-se desde já á venda na bilheteira do teatro.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE E SEMPRE

em duas sessões, ás 20-30 e 22-30

A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima apresentação

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESC. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235—LISBOA

2.ª Emissão de obrigações de 10 °/o com premios

Está aberta a subscrição de obrigações prediaes no valor nominal de esc. 100$00, do juro de 10 °/o pagos aos semestres vencidos em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com a amortisação em 25 anos, pelo seu valor nominal por meio de sorteios semestraes, com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres:

| | |
|---|---|
| 1 premio de esc. 30.000$00 | 4 premios de esc. 1.000$00 |
| 1 » » » 5.000$00 | 100 » » » 100$00 |

Nos seguintes semestres:

| | |
|---|---|
| 1 premio de esc. 15.000$00 | 100 premios de esc. 100$00 |

O preço da emissão é de 100$00, por uma só vez, ou 25 °/o no acto da subscripção e o restante em trez prestações de 25 °/o cada uma intervaladas de 30 dias.

Todas as subscripções teem direito a entrar no 1.º sorteio que se realisa em 21 de Setembro do ano corrente.

A Campanhia recebe em pagamento pelo seu valor nominal até 50 °/o de cada subcripção desta emissão, as obrigações da ultima emissão de 10 °/o.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás 21-30

Unica representação de

A VINHA DO SENHOR

Amanhã, recita em homenagem a Lucilia Simões com a peça

O LADRÃO

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

AMANHÃ, ás 21-15

Primeira representação

da opereta de fama universal, 3 actos de Brodsky e F. Martos, tradução de Luiz Palmeirim e Rego Barros, musica de Vitor Jacobi

Mercado de Donzelas

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30

A monumental comedia em 3 actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

Amanhã, rec. do camar. A. Horta

O CABEÇA DE TURCO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 21-30, recita dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa (Cruz Branca) com a peça

OS VELHOS

Dia 29, Recita de Robles Monteiro

*MADEMOISELLE BLA*

ACABOU A CALVICIE

COM O USO DO MARAVILHOSO

Especifico Mundano

EXTRAORDINARIA EFICACIA

Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas

Mostram-se certificados autenticos

O Depositario: JOSÉ FRANCO

R. Eugenio dos Santos, 16-1.º

LISBOA

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

Telefone N. 5350 — LISBOA — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de Fiambres e Pasta Foie-Gras de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:

Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:

Carne de vaca salgada em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

MADEIRAS DO BRASIL

As mais baratas

ADRIANO TELES, L.TD

LARGO DE S. DOMINGOS, 12

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Velcutine, Creme, Shampoo, Pós dentifricos PRINCEZA ALICE: — são indispensaveis na toillette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes produtos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas : : : : : : : : : : : : :

Perfumaria VIUVA DE JOSE DIAS

RUA DOS FANQUEIROS

342 e 344

CATALOGO GERAL DOS Grands Magasins du Printemps PARIS

E' oferecido gratuitamente na ocasião de qualquer compra pela Agencia em Lisboa, Rua Ivens, 56.


O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

R. I. P.

D. Barbara Ferreira Pinto Basto Correia

FALECEU

Antonio de Libanio Correia, D. Sophia Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Guiomar Ferreira Pinto Basto Saldanha, D. Sophia Laxman Ferreira Pinto Basto Mac Nicoll e seu marido, Reynaldo Ferreira Pinto Basto, José Correia e sua mulher, Inacio José Correia, D. Maria do Espirito Santo Correia, D. Catarina da Soledade Madeira e seu marido, José Francisco Madeira e sua mulher, D. Laura Ferreira Pinto Figueira Freire e seu marido participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente, no dia 21 do corrente, a sua querida mulher, filha, irmã, nora, cunhada e sobrinha, e que na quinta-feira, 28 do corrente, se rezará uma missa por sua alma, pelas onze horas, na Parochial Egreja de São Pedro em Alcantara.

Almoços a 12$00
Jantares a 14$oO
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente á Avenida)

# ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

## NOTICIARIO DE FRANÇA

# O DISCURSO de Briand

## sobre o pacto de segurança

### e as faltas alemãs

PARIS, 27

Na discussão do orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que hoje prosseguiu no Senado, o respectivo ministro, Briand, declarou que a França tomou claramente posição nas questões que nteressam á sua segurança e ás faltas da Alemanha, que actualmente estão submetidas ao exame dos aliados.

A França provou suficientemente o seu amor á paz, para poder negociar com a Alemanha, num espirito de reciproca lealdade, o pacto de garantia, mas o pacto só é possivel no quadro dos tratados.

Briand afirma tambem que, não obstante as suas negativas, Stressemann, ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, tinha perfeito conhecimento das faltas que a respcetiva comissão tinha constatado; todavia, entende que elas devem ser levantadas de novo.

Falando das dividas inter-aliadas, Briand afirmou que a França nunca pensou em se esquivar ao pagamento da sua divida para com a America.

Como se sabe, o governo encarregou dos seus membros de activarem o estudo desta questão. — (H.)

PARIS, 27

A Camara dos Deputados aprovou o novo regime administrativo da Alsacia-Lorena, que compreende a supressão do comissariado geral que é substituido por uma direcção. — (L.)

PARIS, 27

Sob a proposta do governo, a Camara dos Deputados e o Senado resolveram telegrafar ao gabinete de Tokio, exprimindo o pesar da França pela nova catastrofe que assolou o Japão. — (L.)

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Mellseque

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Hemorrhoidal
Cura-se, evitando a operação. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

## A CAMINHO DO POLO NORTE

# O explorador Amundsen

## e os seus sete companheiros

### foram vitimas dum ciclone?

**O triste destino dos herois que pôem a sua vida e o seu saber, audaciosamente, ao serviço da humanidade, procurando desvendar misterios e descobrir novos mundos!**

**O grande explorador Amundsen está agora fazendo sofrer milhões de almas, comovidas com a sua sorte, esperando anciosamente noticias suas que nunca mais chegam.**

**Amundsen e mais sete companheiros partiram na quinta-feira, de Spitzberg, em dois hidro-aviões. Propunham-se cobrir os 2.200 quilometros que separam Spitzberg do Polo Norte. No cabo Colombia, a 700 metros do Polo, mas noutra direcção, estava instalado um posto de abastecimento.**

**Em Thule, porto do Norte da Groelandia, havia um posto de telegrafia sem fios para ser utilisado pela expedição.**

**Depois da partida nunca mais houve noticias dos dois aviões, nem dos seus tripulantes. Ao principio ainda se esperou que, em virtude da tempestade, eles voltassem a Spitzberg. Mas os dias passaram—e eles não vieram.**

**Apesar dos telegramas optimistas, vindos da Noruega, ninguem duvida hoje de que a expedição, voluntaria ou involuntariamente, interrompeu a sua viagem.**

**Descida voluntaria? Amundsen não tencionava descer durante o percurso, apesar dos aparelhos irem munidos de patins, o que lhes permitia deslisar sobre o gelo. Mas que de perigos! Os campos de gelo não são continuos como o gelo dum lago. São cahoticos. E, como levantar vôo desses desertos gelados?**

**Descida forçada? Provavel. Um sem-fios da Groenlandia, chegado a New-York, na noite de sabado, anuncia que sobre as regiões do Polo Norte passou um violento ciclone.**

**Como reconhecer a sua rota, numa tormenta como a que Amundsen descreveu, quando da sua ida a Alaska, ha três anos?**

**Um vento formidavel sopra continuamente. A tempestade faz-se ouvir terrivelmente. A neve cai em rajadas e obscurece tudo.**

**O ciclone dura vinte e quatro, e quarenta e oito horas, por vezes.**

**Admitindo que Amundsen e os seus companheiros tenham podido escapar a uma descida infeliz, o que lhes acontecerá?**

**Amundsen disse, antes de partir, que procuraria chegar ao Cabo Colombia, que poderia atingir no fim de Junho.**

**No Cabo Colombia não ha T. S. F., que só existe em Thule, a 900 kilometros.**

**Tendo de hibernar no Cabo Colombia, os aviadores não poderão chegar a Thule senão na Primavera de 1926.**

**Podemos, portanto, estar um ano sem noticias dos arrojados exploradores.**

**Amundsen não levou instalada a bordo a telegrafia sem fios, porque, só para poder comunicar á distancia de 1.000 quilometros, não queria sobrecarregar os hidroaviões com trezentos a quatrocentos quilos.**

A FLOR DAS VELHAS
(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45
Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.
Economia e Asseio

1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª--Rua de S. Nicolau, 81

MARCA REGISTADA
A marca da elegancia
Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA
LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)
Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos
MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE
A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

## A GUERRA EM MARROCOS

# O AUGMENTO dos efectivos

## obrigou ao desdobramento

### do comando superior

RABAT, 27

Dado o aumento consideravel dos efectivos destinados á frente de batalha, devido á chegada de reforços, e, por outro lado, a extensão desta frente, viu-se a necessidade de proceder a uma nova articulação do comando.

Constituiu-se, para a duração das operações, um comando geral da frente norte, cuja zona é delimitada ao norte pelo «front», ao sul, pela estrada inclusa de Kenitra, Fez, Taza e Oudja, a oeste, pelo Atlantico, e a este pela fronteira algeriana e pelo Mediterraneo.

O general Daugan foi afecto ao comando da frente norte, tendo como ajudantes os generais de brigada Billiotte e Chambrun.

O comando geral da frente norte não exerce qualquer função administrativa ou territorial.

O general Chambrun, especialmente, continua a exercer o comando da região de Fez.

O general Calmer, adjunto ao marechal comandante em chefe, continua, por delegação do marechal, encarregado duma missão permanente da inspecção na frente norte.

O general Nauges, comandante do territorio de Tadla, assegurará, durante a ausencia do general Daugam, o comando interino da região de Marrakech. — (H.)

## Retiraram-se

### algumas linhas avançadas

RABAT, 27

Em consequencia das dificuldades da coluna movel destinada a abastecer os pequenos postos dessiminados pela margem esquerda de Ouergha, que se encontram cercados pelo inimigo, o alto comando das forças em operações resolveu reforçar consideravelmente os postos mais importantes, principalmente aqueles situados em Taeunat e Bibane, pelo que teve de mandar retirar algumas linhas avançadas.

O reforço daqueles postos permitirá uma vigilancia efectiva sobre as tribus da região, principalmente a de Beni-Zeroual. — (L.)

## Abd-el-Krin

### organiza colunas de 4.000 homens

TANGER, 27

A tribu djeballas atacou a frente espanhola na região de Tahatef.

Afirma-se que Abd-el-Krim organisou colunas de 4.000 homens cada uma, cuja missão é penetrar na zona francesa, pelo lado de Oneshan, impedindo uma hipotetica junção das forças dos dois exercitos europeus. — (L.)

FEZ, 27—(*Oficial*)

Entre Ain Maatouf e Ain Mediouna, os franceses repeliram alguns grupos de salteadores.

Na região de Hassi Ouenzgha os indigenas leais tambem repeliram uma incursão dos rifenhos. — (H.)

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

### EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de dois mil cento e quinze escudos (2.115$), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher, Laurinda Aleixo Neto Guerreiro.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 98$25 | 98$50 |
| Paris | — | 1$02,6 |
| Madrid | — | 2$94 |
| New-York | — | 20$30 |
| Amsterdam | — | 8$15 |
| Suiça | — | 3$93 |

# ULTIMAS NOTICIAS

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Bruxelas | — | 1$01,5 |
| Italia | — | $81 |
| Praga | — | $61 |
| Brazil | — | 2$20 |
| Libra esterlina | 102$00 | 106$00 |
| Agio do ouro | — | — |

A TARDE POLITICA

# Logo que reabra o Parlamento será apreciada a obra do governo

Leu o leitor a nossa secç..o de ontem. Leu e percebeu. Mas houve quem não percebesse e a transplantasse a sério para as respectivas secções de hoje. Neste momento só se póde escrever como escrevemos ontem. Aconteceu isso no tempo do Arrobas, que o nosso imortal Rafael vincou a fundos traços de «charge» no «Antonio Maria». A historia repete-se, e com mais «arroba» ou menos «arroba», o peso é sempre o mesmo... e os resultados são sempre identicos. Já o proverbio arabe nos ensina que «os cães ladram e a caravana passa».

* * *

A politica desceu agora ás preocupações da indumentaria. Parece quasi averiguado que o grande cabo de guerra, que foi Napoleão Bonaparte, se encontrava em cuécas quando perdeu a batalha de Waterloo. Em compensação, Cambronne entrava de «smoking»...

* * *

Estamos a cinco dias de S. Bento. Se houver numero, e fazem-se inauditos esforços para que tal não aconteça, logo que se entre na ordem do dia, deve ser posta á Camara a questão politica. Deixemos a «blague». O governo, apesar da luta ser quasi aerea, na opinião do ilustre presidente do ministerio, não se aguentará no balanço que vai fazer-se á sua obra governativa. Ou não se aguenta o governo, ou são revogadas umas, e modificadas outras, as leis que pôz em pratica no forçado interregno parlamentar.

* * *

E' já positivo que a Acção Nacional Republicana não dá o seu voto a nenhuma das reformas que o governo levou a cabo durante o uso das autorisações parlamentares, como censurará o mesmo, por ter inconstitucionalmente prorogado, sem motivo justificado, o estado de sitio na cidade de Lisboa.

Além de todas as questões que têm surgido para a proxima discussão parlamentar ha mais uma, e que não é das menos importantes: a da falta de agua na cidade conjugada com as nulas medidas tomadas até hoje pelo ministrerio do Comercio.

* * *

Podemos tambem garantir que as duas correntes do P. R. P. manterão no Congresso, os seus pontos de vista. Se tal se der, o sr. Vitorino Guimarães ficará, mudando de pasta, e recompondo o seu elenco ministerial. Em caso contrario, cairá, se já não tiver caido em S. Bento, para dar logar a um governo de concentração republicana, exclusivamente formado para marcar e fazer as eleições que não serão antes de Agosto.

## DE LUTO

**Manuel de Tavora Alvares Pereira**

Sufragando a alma do sr. Manuel de Tavora Alvares Pereira, rezam-se amanhã, quinta-feira, na igreja do Sacramento, duas missas, uma ás dez horas e outra ás dez e meia, mandadas celebrar por seus pais e suas tia e prima, a sr.ª baroneza de Warner e Parham.

## Imprensa

«Os Azes do Sport»

Com este titulo, e sob a direcção do sr. José Cunha, iniciou a sua publicação um interessante folheto quizenal. O primeiro numero publica as biografias e os retratos dos jogadores do onze espanhol no IV Portugal-Espanha.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

AS SURPRESAS DAS URNAS

# 2.000 ELEITORES A MAIS conta a causa monarquica conseguir no proximo acto eleitoral

O nosso redactor politico que usa um cacete que podia ter servido, como arma, nas guerras miguelistas, e uns bigodes que são a nossa vergonha, porque é dos poucos que usa bigode aqui dentro, afirmou ha dias a possibilidade dos monarquicos ganharem as eleições em Lisboa.

Sabemos como Paulo Freire é circunspecto — incapaz de impingir uma noticia sem uma prévia, quasi certeza, de que ela não será desmentida. Ha tambem quem diga o contrario — como, ás vezes, o nosso colega «O Rebate» — mas não é verdade.

Ora, sem pôrmos em duvida a afirmação do nosso brilhante camarada, quizémos, todavia, ouvir alguem da politica monarquica sobre o assunto.

A pessoa indicada era o sr. dr. Fernando Pizarro, membro do Conselho Politico da Causa Monarquica onde representa as Juventudes Monarquicas Conservadoras, por designação do sr. D. Manuel.

O sr. dr. Pizarro é o grande campeão do eleitorado monarquico. Todos confiam na sua acção intrepida; todos depositam a maior confiança nos seus conselhos sobre eleições. A entrevista estava, por todas as razões, indicada.

* * *

O sr. dr. Pizarro afirma-nos — feita a primeira pregunta:

—Se nós vencêmos em Lisboa? Como deve prever, o caso é algo complicado. São muitos os factores que intervêm — uns favoraveis, outros desfavoraveis.

—Em primeiro logar...

—Em primeiro logar — um facto concreto: o eleitorado monarquico subiu este ano, com mais dois mil recenseados.

—Tudo corre, pelos vistos, ás mil maravilhas.

—Não é bem assim. Temos tido muitas dificuldades a vencer. Entre elas, a relutancia dos regedores em passarem certificados de residencia. Em lhes cheirando que o eleitor é monarquico não ha complicações que não ponham. Todavia, temos vencido uns recursos interpostos — alcançando por enquanto mais quatrocentos votos positivos.

—Dispõem-se, por conseguinte, a disputar as maiorias...

—Como sempre. Só em 1918 é que apresentámos uma lista de minorias — cedendo assim o campo ao malogrado Presidente Sidonio Pais.

—Com liberdade absoluta de sufragio...

—Ora, com liberdade absoluta de sufragio nem seriam precisos os novos eleitores que vêem engrossar as hostes. Principalmente na aria ocidental, onde o eleitorado monarquico é maior.

—Mas os monarquicos apresentam-se sósinhos?

—Sou de opinião que nos devemos apresentar sósinhos. Nada de ligações que comprometam. E' preferivel, sobretudo, a vitoria moral. Uns votos a mais que obtivessemos, por mercê de qualquer ligação, enfraqueceriam a força moral do Partido. Por conseguinte — sósinhos. Quero crer que todos os monarquicos, ainda os anti-parlamentaristas, obedecerão ás ordens de El-Rei.

—Os monarquicos sofrem da doença do comodismo...

—Sim, um pouco. Mas vão-se curando desse mal. Estou convencido de que poucos faltarão ao cumprimento do seu dever.

—E a «União dos Interesses Economicos»? Não lhes fará perigosa concorrencia?

—Quero crer que não. A sua força está um pouco abalada, principalmente agora, com o desaparecimento de Carlos de Oliveira, a alma e os nervos da «União». Estou convencido de que não apresentarão lista propria.

—Mas ha outros agrupamentos...

—Sim, tudo depende de circunstancias varias. As eleições em Lisboa são sempre uma surpresa. Na provincia, não. Ha os caciques, os grandes proprietarios, os grandes influentes que previamente determinam — e o calculo sai sempre certo. Em Lisboa, o calculo sai quasi sempre errado. A's vezes uma penada dum ministro, uma classe que é desentendida, um escandalo que sai a lume — são motivos suficientes para transformar a situação. E sobre isto tudo, as roubalheiras do costume, principalmente nas assembleias onde predominam os votos dos eleitores monarquicos.

—E quanto aos nomes que formarão a lista?

—Por enquanto, é cedo ainda. O Conselho Politico nada resolveu por enquanto. Entendo que alguns dos actuais deputados e senadores monarquicos devem ser reeleitos, pois o seu papel nas Camaras foi brilhantissimo.

E terminando:

—Eu tenho um voto no Conselho Politico. O meu voto manifestará o desejo de que os candidatos a eleger sejam individuos de fé monarquica absoluta e que prometam trabalhar — frequentando assiduamente as Camaras. O prestigio só por si não basta. A presença nas Camaras é indispensavel.

# A LEGIÃO VERMELHA O BELA-KUHN foi preso esta tarde A BORDO DUM BARCO DE PESCA

**A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de ter sido preso a bordo dum barco de pesca o conhecido legionario Manuel Antonio Pereira, «O Bela-Kuhn», que ha muitos dias vinha sendo activamente procurado pela policia.**

**O «Bela-Kuhn» apresenra um ferimento na orelha esquerda.**

**Esse ferimento foi-lhe feito na Rua do Mundo. por ocasião dos atentados contra o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral e cabo Teodoro, da policia.**

**O conhecido «legionario» conseguiu aproveitar a confusão proveniente do tiroteio, tendo no dia seguinte ido para bordo, de onde não sahiu mais antes de ser preso.**

**A policia foi devido a uma denuncia.**

PELO GOVERNO CIVIL

# Para três vagas da policia apareceram 200 concorrentes

Esta tarde, encontrámos á porta do Governo Civil o Comissario da Policia, sr. tenente Boavida, conversando com o seu camarada Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E. Interrompemos a conversa, e abordámos o primeiros destes oficiais:

—Então, sempre continuam os exercicios da policia?

—Sim, senhor. Amanhã realisa-se o segundo, no Campo Grande, ás 7,30.

—Quais as vantagens?

—São muitas... Como sabe, a policia, na sua maioria, não sabe pegar numa espingarda, porque não teve instrução militar.

—Mas quasi todos andam armados de carabina?

—E' essa uma das razões da instrução que estão recebendo. E' preciso que a policia, quando fizer uso das armas, o faça com ponderação, de fórma a evitar desastres.

—Quantas vagas existem na policia?

—As 600 que havia foram preenchidas. Ha dias, abriu-se concurso para três vagas, tendo aparecido 200 concorrentes, entre eles três sargentos. Como vê, a policia tende a melhorar consideravelmente.

* * *

Abordámos depois o tenente sr. Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E.:

—Os presos declaram que estão ha bastantes dias sem serem interrogados?

—Eu posso declarar-lhe que, assim que os presos possam para a P. S. E., são imediatamente ouvidos.

—Ha um preso que diz ter cometido o crime de não ter três dedos?

—Isso é que não sei...

—E' verdade ter sido preso um proprietario dum estabelecimento do Castelo, acusado de bombista?

—Não sei de nada...

## Hipismo

### CONCURSO DE LISBOA

Chega ámanhã a Lisboa, no rapido de Madrid, a «equipe» de cavaleiros representando o Exercito Espanhol e que vem tomar parte no Concurso Hipico de Lisboa.

A «équipe» vem constituida por: capitão Varella, capitão Cabanillas, capitão Martinez Hombre, vencedor da Taça de El-Rei de Espanha, e tenente Fernandes de los Rios, ganhador da Prova de Força do Concurso de Madrid.

## "Bal-Tabarin" da Rua da Gloria

São, sem duvida, os melhores espectaculos de variedades, os que se realizam no *Bal-Tabarin*, onde Lucrecia Torralba, a encantadora *tonadillera*, todes as noites delicia o publico com *couplets* novos.

Luiza Real, a insinuante bailarina, é no genero, do melhor que se tem exibido em Lisboa.

Um grupo de galantes espanholas alegra os bailes com os seus bailados andaluzes

## UMA INAUGURAÇÃO

Reabriu, completamente remodelado, o antigo restaurante do «João das Velhas», que agora passou a denominar-se «A Flor das Velhas».

O proprietario da casa, sr. Portela Gomes, ofereceu ontem um jantar aos seus amigos, que decorreu muito animado.

PALACE HOTEL DA CURIA
— ABRE A 1 DE JUNHO —